

# ROSAS DANST ROSAS

SÁBADO 12  
22:00  
GRANDE AUDITÓRIO

## ROSAS

**C**riada em 1983, pela então jovem coreógrafa e bailarina Anne Teresa De Keersmaeker, “Rosas danst Rosas” marcou o início da companhia Rosas. Em 1982, com “Fase” – a sua primeira criação – Anne Teresa De Keersmaeker era já uma revelação, devido ao impacto da linguagem gestual repetitiva e pós-modernista presente no espectáculo. Um ano mais tarde, a coreógrafa voltou a causar surpresa com “Rosas danst Rosas”, cuja obra é de uma força notável. “Rosas danst Rosas” conheceu de imediato um enorme sucesso internacional e foi apresentada inúmeras vezes pelo mundo inteiro. Considerada, hoje em dia, como um clássico da dança contemporânea, continua a ser um valor seguro no repertório da companhia. Ao longo dos 27 anos que separam

esta obra da sua criação, a coreografia foi apresentada, frequentemente, com novos elencos. ¶ No início do espectáculo, quatro mulheres estão alinhadas ao fundo do palco, de costas para o público: o seu primeiro movimento é uma queda, voltando-se para trás ao mesmo tempo. Na primeira parte, a única música que se ouve é somente a dos corpos: a respiração e a fricção contra o chão. Na segunda parte, a coreografia evolui em paralelo com a música composta por Thierry De Mey e Peter Vermeersch. “Rosas danst Rosas” tem a simbologia dos campos de tensão que caracterizam a obra de Anne Teresa De Keersmaeker: o contraste entre estrutura racional e emoção, a dialéctica entre agressão e ternura, a interacção entre unísono e contraponto, uniformidade e individualidade. ¶ Nos últimos 27 anos, De Keersmaeker tem criado uma série de trabalhos coreográficos memoráveis. As suas coreografias são escrita pura, com o movimento no tempo e no espaço. No centro das suas criações está a relação entre o movimento e a música. Rosas é uma das poucas companhias com um grupo permanente de bailarinos. Anne Teresa De Keersmaeker decidiu optar por um modelo de companhia que fosse além dos projectos que tinha em andamento, permitindo um trabalho intensivo e contínuo de aperfeiçoamento com cada um dos seus bailarinos. Por isso é que, nas maiores produções da companhia, todo o elenco sobe ao palco. Além disso, há também algumas pequenas produções em que a própria De Keersmaeker também dança. Ao mesmo tempo que cria novas coreografias, o grupo permanente de bailarinos da companhia continua também a dançar o seu extenso repertório, permitindo que o seu passado artístico possa ser transmitido a novas gerações de bailarinos e públicos. A companhia tem actuado um por todo o mundo, não descurando a sua presença na Bélgica, que continua a ser a sua prioridade. A companhia Rosas tem uma missão explícita na transmissão de conhecimento nesta área, tendo dedicado ao longo dos anos muita energia e atenção a projectos educacionais e de cooperação, projectos que pretendem continuar nos próximos anos.



Created in 1983 by the then young dancer and choreographer Anne Teresa De Keersmaeker, “Rosas danst Rosas” marked the beginning of the Rosas Company. In 1982, with “Phase,” its first creation, Anne Teresa De Keersmaeker was an acclaimed new artist due to the impact of the repetitive post-modern gestural language used in her shows. A year later, the choreographer again caused a stir with “Rosas danst Rosas,” a work of notable strength. “Rosas danst Rosas” became an immediate international success and was performed numerous times all over the world. Considered nowadays to be a classic of contemporary dance, it continues to be a cornerstone in the company’s repertory. In the 27 years’ time from the work’s premiere to today, the piece has been presented frequently with a variety of cast members. ¶ At the beginning of the show, four women are aligned at the back of the stage, facing away from the audience: their first move

is a fall while spinning around at the same time. In this first part, the only music heard is that of two bodies – their breathing and the friction noise of their movements on the floor. In the second part, the choreography evolves in parallel with music composed by Thierry De Mey and Peter Vermeersch. “Rosas danst Rosas” offers a symbology of fields of tension which have come to characterize Anne Teresa De Keersmaeker: the contrast between rational structure and emotion, the dialectics of aggression and tenderness, and the interaction of unison and counterpoint, uniformity and individuality. ¶ In the last 27 years, De Keersmaeker has created a series of memorable choreographed works. Her choreography is pure writing, with movement in time and space. At the core of her creations is the relationship between movement and music. Rosas is one of the few companies with a permanent group of dancers. Anne Teresa De Keersmaeker

# O FASCÍNIO MINIMALISTA DO MOVIMENTO\*

• Coreografia **Anne Teresa De Keersmaecker**  
Criada por **Adriana Borriello, Anne Teresa De Keersmaecker, Michèle Anne De Mey, Fumiyo Ikeda** • Dançada por (4 bailarinas, elencos alternados) **Anne Teresa De Keersmaecker / Moya Michael, Cynthia Leemij, Sarah Ladi, Samantha Van Wissen ou Tale Dolven, Moya Michael / Sandra Ortega Bejarano, Elizaveta Penkova, Sue-Yeon Youn** • Música **Thierry De Mey, Peter Vermeersch** • Músicos **Thierry De Mey, Walter Hus, Eric Sleichim, Peter Vermeersch**  
• Desenho de Cena **Anne Teresa De Keersmaecker**  
• Desenho de Luz **Remon Fromont** • Guarda-roupa **Rosas** • Produção **Rosas, Kaaitheater (1983) Heremingen / Reposições: Rosas, La Monnaie / De Munt** • Estreia 6 de Maio de 1983, Théâtre de la Balsamine, Bruxelas, Apresentação no Kaaitheaterfestival • Prémios **Bessie Award** para desenho de luz, **New York (1987)**, **Bessie Award** para coreografia, **New York (1987)**, **Eve du Spectacle**, atribuído pela **Association des Journalistes du Spectacle (1989)**  
• Fotografia © **Herman Sorgeloos**  
• Duração **100 min. s/ intervalo** • Maiores de 8

has opted for a model of a company which goes beyond ongoing projects, allowing for the intensive and continuous work of perfecting each one of her dancer's skills. This is why, in the larger company performances, all cast members take to the stage. In addition, there are also certain smaller productions in which De Keersmaecker herself appears. At the same time new creations are being conceived, the permanent group of dancers continues to perform their extensive repertoire, allowing their artistic past to be handed down to new generations of dancers and audiences. The company has performed all over the world, maintaining a marked presence in Belgium, which remains a priority. The Rosas Company assumes its unequivocal mission of passing along knowledge in the field by dedicating energy and thoughtfulness to educational and community projects, ones which it fully intends to continue pursuing in the coming years.

## **The minimalist fascination with movement\***

From the classic contract between the audience and the theatre – that which requires suspending reality for a moment – Anne Teresa De Keersmaecker claims the power to put doubt into the spectator. To the conscious unity of movements and meaning involved in “Rosas danst Rosas” is added the uncertainty of reactions. There is no nominal value which

Do contrato clássico que envolve o público e o teatro – o de suspender a realidade por um momento – Anne Teresa De Keersmaecker reclama esse poder que a dúvida provoca no espectador. À consciente unidade de movimentos e significado que envolve “Rosas danst Rosas” acrescenta-se a incerteza das reacções. Não há valor nominal que determine a exaustão do movimento, a sua interminável repetição, o poder de uma intensa energia física. É o que existe de padronizado no nosso quotidiano, na relação das expressões corporais ligadas às práticas mais prosaicas, não é confiável. Como também não é o acaso, o desvio, a geometria do grafismo dos nossos próprios traços. O vocabulário básico, reciclado a cada momento, não descarta a atenção reclamada pela expressiva linguagem do gesto. Sim, esse gesto tantas vezes repetido, mas repleto de uma inexorabilidade que insinua. No mecanismo de “Rosas danst Rosas” existe espaço para o enfado e o aborrecimento, aos quais o divertimento empresta a invenção dinâmica. À rapidez de movimentos sucede-se a sua lenta desmultiplicação. Nesta tensão criada, que oscila entre o solo, a solidez das cadeiras e a verticalidade dos corpos, há um fascínio minimalista do movimento que, momento a momento, constrói uma trama de expressões articuladas na mais profunda das paixões. A dança de Anne Teresa De Keersmaecker capta a nossa imediata atenção

determines the movement's point of exhaustion, its interminable repetition or the power to evoke intense physical energy. And those things that are patterned in our daily lives and in the relationship of corporal expressions linked to more prosaic practices cannot be trusted. The same is true with happenstance, detours and the geometry of the graphism of our own footsteps. The basic vocabulary, recycled at every moment, does not neglect to pay the attention owed to it by the expressive language of gesture. Yes, the so often repeated gesture that is so full of the unavoidability which it implies. In the mechanism of “Rosas danst Rosas” there exists a space for tedium and boredom, to which fun lends a sense of dynamic invention. The rapidness of movement occurs at a slow, de-multiplying pace. In the tension that is created, which drifts between the floor, the solitude of the chairs, and the verticality of the bodies, there is a minimalist movement of fascination that moment to moment constructs the framing for expressions articulated in the deepest of passions. The dance of Anne Teresa De Keersmaecker captures our immediate attention by its austerity. For twenty minutes, the breathing of four dancers gives the beat to the rhythm of the gestures which routine knows by heart

pela sua austeridade. Durante vinte minutos, a respiração de quatro bailarinas marca o ritmo de gestos que a rotina conhece de cor e que é marca de uma submissão de género que a intensa luta da modernização provoca. É nesta sucessão de movimento que somos levados a inscrever as nossas emoções. Poderá a repetição levar à alucinação? À confusão ou intriga? ¶ A liberdade expressiva do corpo, própria do modernismo na dança, parece opor-se à rotina levada à exaustão que “Rosas danst Rosas” nos propõe. E se a liberdade que o corpo postula - como equivalência da alma, a ponto de ser a sua própria expressão - encerra em si o paradoxo que significa a perda do seu simbolismo, no minimalismo de De Keersmaecker fica patente o poder que lhe advém da sua inevitável imanência.

**“ROSAS DANST ROSAS” CONHECEU DE IMEDIATO UM ENORME SUCESSO INTERNACIONAL E FOI APRESENTADA INÚMERAS VEZES PELO MUNDO INTEIRO. CONSIDERADA, HOJE EM DIA, COMO UM CLÁSSICO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA, CONTINUA A SER UM VALOR SEGURO NO REPERTÓRIO DA COMPANHIA.**

ROSAS DANST ROSAS" BECAME AN IMMEDIATE INTERNATIONAL SUCCESS AND WAS PERFORMED NUMEROUS TIMES ALL OVER THE WORLD. CONSIDERED NOWADAYS TO BE A CLASSIC OF CONTEMPORARY DANCE, IT CONTINUES TO BE A CORNERSTONE IN THE COMPANY'S REPERTORY.

and which is the indication of a submission of genre caused by the intense struggle for modernization. And it is in this succession of movement that we are invited to inscribe our emotions. Might this repetition lead to hallucination? To confusion or intrigue? ¶ The body's freedom of expression, unique to the modernism of dance, appears to be at odds with the routine actions taken to the point of exhaustion which “Rosas danst Rosas” offers. And if the freedom which the body affords – as the equivalent of the soul, the point at which we are our own expression – is, in and of itself, the paradox which symbolizes the loss of its symbolism, then the minimalism of De Keersmaecker clearly shows the power which comes from its inevitable immanence.